

Capítulo 04

O DESDOBRAMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA AO SUICÍDIO

BRENA STEPHANIE MAGALHÃES MOURÃO¹
BRUNA GOULART SABOIA¹

1. Discente - Medicina da Universidade Nove de Julho.

Palavras Chave: Narcisismo; Suicídio; Transtorno de Personalidade Narcisista.



10.59290/978-65-81549-91-6.4

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 500 mil pessoas morrem todos os anos por suicídio, a cada 1 suicídio houve mais de 20 tentativas de suicídio (WHO, 2022). Adjunto a essa temática, temos os transtornos mentais, nos quais, de acordo com a Associação Pan-Americana da Saúde (OPAS), há diversos tipos de transtornos mentais caracterizados por pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, cujas consequências podem interferir nas relações interpessoais dos indivíduos que sofrem com essas mazelas. Sob essa ótica, temos o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), introduzido inicialmente na terceira versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em 1980 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1989) e presente nas versões seguintes, que pode ser dividido em duas categorias: o de grandiosidade e o de vulnerabilidade, o qual tem sido frequentemente relacionado com tendências suicidas de acordo com as literaturas pesquisadas (JAKSIC *et al.*, 2017). Além disso, um estudo longitudinal conduzido na década de 90 revelou que pacientes portadores do transtorno ou de traços dele tinham mais predisposição ao suicídio em relação a pacientes um dos dois fatores (BRIOCHI *et al.*, 2020 apud STONE, 1990). Também, Gabbard (2022) aponta que há estudos que indicam que níveis mais altos do marcador de estresse oxidativo 8-OH-DG estão associados ao diagnóstico de TPN.

Posto isso, o narcisismo retrata um traço de personalidade no qual há um interesse extravagante e enaltecimento por si, assim como uma associação com comportamentos agressivos (ANSELL *et al.*, 2015 apud OGRODNICZUCK *et al.*, 2009). Com isso, atrela-se comportamentos hostis a uma desregulação emocional do indivíduo, estados depressivos e propensão ao sui-

cídio (SVINDSETH *et al.*, 2008). Também, indivíduos com TPN possuem uma reação de hostilidade quando seus anseios não são atendidos, necessidade de validação e ausência de empatia em relação ao outro. Nesse sentido, a falta de compreensão se dá pela falta de interesse do indivíduo com TPN para com terceiros e não de sua inabilidade para tal (GABBARD, 2022).

Segundo Jaksic *et al.* (2017), a grandiosidade narcisista é caracterizada pela arrogância e uma percepção de autoimagem soberana, cujos comportamentos se dão de forma abusiva, exploratória e exibicionista. Já a vulnerabilidade narcisista é caracterizada pela autoimagem frágil, o que desencadeia sentimentos de raiva, inveja, vazio, vergonha e esquiva de relações interpessoais. Com isso, a vergonha foi relacionada como uma característica importante em relação às duas categorias do narcisismo, dividindo-se em: vergonha caracterológica, vergonha corporal e vergonha comportamental (JAKSIC *et al.*, 2017). Além disso, a vergonha pode ser descrita como uma perturbação profunda e danosa, uma vez que gera sentimentos de inferioridade, insuficiência e autoconsciência, ou seja, a consciência do indivíduo em relação a si e como ele enxerga a realidade (MARTINS, 1999). Dessa forma, a vergonha foi ligada a vulnerabilidade narcisista como um traço relevante, com isso o indivíduo tenta a qualquer custo se esquivar desse sentimento expresso, acarretando comportamentos agressivos, de superioridade e desvalorização alheia. Posto isso, observa-se uma luta interna causada pelo sentimento de inferioridade, pela sua expectativa sobre o que ele deveria ser, a qual pode ser relacionada como uma característica significativa da vulnerabilidade. Corroborando com essa ideia, foi encontrado na literatura que pacientes psiquiátricos ambulatoriais, que possuíam um maior nível de vulnerabilidade narcisista, também tinham a vergonha como um fator que determinava como

eles se sentiam em relação aos outros, aos seus traços morais e erros aos que julgavam ter cometido. Ao que se refere a grandiosidade narcisista, o mecanismo de defesa contra a vergonha expressa é a autoestima defensiva, ou seja, a concepção que o indivíduo tem de si é presunçosa, o que pode ser explicado como uma ferramenta de proteção para que ele não tenha acesso a percepção do baixo valor que ele construiu sobre ele mesmo (JAKSIC *et al.*, 2017). Com isso, o sujeito revela condutas de superioridade as quais podem não ser autênticas, entretanto elas servem para demonstrar como ele gostaria de ser percebido (BARROS *et al.*, 2022 apud O SER, 2006). Assim, a percepção à cerca de si e do mundo pode se tornar intragável o suficiente para que o indivíduo narcisista cogite buscar uma saída através do suicídio ou comportamentos suicidas (JAKSIC *et al.*, 2017). À vista disso, em relação às duas categorias do narcisismo, temos que elas se relacionam com o suicídio ou ideações suicidas por razões diferentes. Dessarte, o objetivo deste estudo foi analisar o desdobramento do TPN ao suicídio.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, no qual emprega dados de domínio público, que tem como objetivo demonstrar o desencadeamento do narcisismo ao suicídio, através de análises de artigos. Primeiramente, foi efetuada uma busca bibliográfica eletrônica, considerando o ano de publicação como critério de seleção, utilizando artigos publicados entre 2010 a 2022. Posteriormente, selecionamos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), adjunto os descritores “narci-

sismo” e “suicídio” para refinar as buscas nas bibliotecas on-line.

Ademais, houve uma separação criteriosa a partir de uma leitura crítica, com o objetivo de selecionar estudos compatíveis com o tema, delimitando o processo em títulos, corpo do texto e conclusões, cujos elegidos fossem apropriados, excluindo aqueles que não abordassem a temática, que houvesse conflitos de interesse e relatos de casos, e como critério de inclusão artigos congruentes com o tema vigente e posteriormente uma leitura crítica para aprofundamento deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Jaksic *et al.* (2017), podemos intuir que entre as 2 categorias do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) temos que o de vulnerabilidade tem uma conexão mais profunda com a tentativa de suicídio que o de grandiosidade. O que se dá devido a experiência da vergonha que torna o indivíduo com vulnerabilidade mais suscetível a procurar sua fuga na morte, principalmente as categorias da vergonha caracterológica e a vergonha corporal (JAKSIC *et al.*, 2017). Já a categoria da vergonha comportamental não foi um parâmetro bom o suficiente, pois podemos admitir a hipótese de que o indivíduo não está apto a avaliar o seu próprio comportamento, principalmente no que diz respeito ao abuso com os outros e a supervalorização de si (JAKSIC *et al.*, 2017). Sobre o narcisismo de grandiosidade, pode-se perceber que o sentimento de superioridade e seus comportamentos exploratórios e exibicionistas os protegem mais de das ideações e tentativas de suicídio (JAKSIC *et al.*, 2017). À semelhança de Svindseth *et al.* (2008), traz um levantamento a partir de uma pesquisa sobre alto e baixo narcisismo em pacientes psiquiátricos internados em enfermarias psiquiátricas, no qual ele constata

que indivíduos com maior número de episódios de agressividade exacerbada e com outros diagnósticos psiquiátricos tinham uma propensão menor ao suicídio quando deram entrada na internação. Também, foi utilizada uma subescala de avaliação psiquiátrica, que apresentava como um dos itens o de suicidalidade, e que foi obtido como resposta uma pontuação mais baixa nos indivíduos com alto narcisismo em comparação aos indivíduos com baixo narcisismo (SVINDSETH *et al.*, 2008). Além disso, na escala utilizada para a autoestima a pontuação dos indivíduos com alto narcisismo foi maior que em indivíduos com baixo narcisismo (SVINDSETH *et al.*, 2008). Em relação à agressividade em indivíduos com alto narcisismo, temos que, possivelmente, seja um mecanismo para reparar a autoestima ou para lidar com sentimentos negativos que a ameaçam e até mesmo como forma de enfrentamento a dor de se sentir vulnerável (SVINDSETH *et al.*, 2008 apud NESTOR, 2002).

Para Gabbard (2022), a ideação suicida pode surgir na ausência de transtorno mental, como depressão, e com o aflito intuito de estabelecer a autoestima do sujeito ou protegê-la para que a sua ideia de plenitude não seja afetada. Caso haja algum dano a essa autoimagem e, consequentemente, gerar o sentimento de vergonha, o indivíduo pode se sentir compelido ao suicídio como a única forma de solucionar o seu problema (GABBARD, 2022). Tanto na condição de narcisismo de vulnerabilidade, no qual o indivíduo pode considerar-se imperfeito o suficiente e de forma irremediável, quanto o indivíduo com TPN têm altos índices de cometerem tentativas ou suicídios bem-sucedidos, sem aviso-prévio ou com pistas de cujo objetivo é o fim de sua existência (GABBARD, 2022). Corroborando com Ansell *et al.* (2015), na qual a tendência à vergonha está relacionada ao suicídio e a autoflagelação e que ela também interliga o narcisismo ao suicídio. Já, Williams *et al.*

(2021), relata que tanto a ideação suicida quanto o suicídio em si podem retornar ao indivíduo o senso de controle e autoestima quando se encontram em estado de desregulação emocional. Entretanto, há tentativas menos frequentes ao suicídio, porém mais fatais, o que não anula a possibilidade de ensaios menos letais (WILLIAMS *et al.*, 2021). Em contrapartida aos demais autores acima Ghahramanlou-Holloway *et al.* (2018), através de um estudo sobre pacientes militares internados em hospital psiquiátrico com TPN apresentaram comportamentos de manipulação cuja finalidade era a de chamar atenção para o seu plano de suicídio, apesar de ter pouco desejo pelo suicídio ou ideação suicida. Esse baixo propósito frente ao planejamento suicida indica que o indivíduo possui características antissociais e narcisistas, medidas através de uma ferramenta específica (GHAHRAMANLOU-HOLLOWAY *et al.*, 2018 apud CHU *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Em suma, há uma oscilação dos estados mentais dos tipos de narcisismo e que um melhor diagnóstico é feito quando o indivíduo se encontra no estado de vulnerabilidade. Com isso, o sujeito tem suas expectativas frustradas, o que pode levar a desregulação emocional com demonstrações comportamentais de vazio, inveja, agressividade e problemática nas relações interpessoais. Desse modo, ideações suicidas e o suicídio podem surgir com o intuito de autopunição do indivíduo, uma vez que ele não conseguiu alcançar o alto grau de idealização acerca da expectativa sobre si e dos demais, demonstrando o desdobramento do suicídio nos pacientes com transtorno de personalidade narcisista. Assim como, ele pode perceber a ideação e o suicídio como a única forma de solucionar o seu sofrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM III-R. São Paulo: Manole, 1989.

ANSELL, E.B. *et al.* Personality disorder risk factors for suicide attempts over 10 years of follow-up. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, v. 6, n. 2, p. 161, 2015.

BARROS, R. *et al.* Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 30, n. 116, p. 837, 2022.

BRIOSCHI, S. *et al.* Clinical and personality profile of depressed suicide attempters: A preliminary study at the open-door policy Mood Disorder Unit of San Raffaele Hospital. *Psychiatry Research*, v. 287, p. 112575, 2020.

GABBARD, G.O. Narcissism and suicide risk. *Annals of general psychiatry*, v.21, n. 1, p. 1, 2022.

GHAHRAMANLOU-HOLLOWAY, M. *et al.* Dysfunctional personality disorder beliefs and lifetime suicide attempts among psychiatrically hospitalized military personnel. *Comprehensive Psychiatry*, v. 82, p. 108, 2018.

JAKSIC, N. *et al.* Experience of shame mediates the relationship between pathological narcissism and suicidal ideation in psychiatric outpatients. *Journal of Clinical Psychology*, v. 73, n. 12, p. 1670, 2017.

MARTINS, C.A. Autoconsciência pura, identidade e existência em Kant. *Trans/Form/Ação*, v. 21-22, n. 1, p. 67, 1999.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Transtornos mentais: Principais fatos. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 31 jan.2023

SVINDSETH, M.F. *et al.* Narcissism in patients admitted to psychiatric acute wards: its relation to violence, suicidality and other psychopathology. *BMC psychiatry*, v. 8, n. 1, p. 1, 2008.

WILLIAMS, R. *et al.* The road from pathological narcissism to suicidality in adolescence: An empirical study. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 18, p. 9761, 2021.

WHO. World Health Organization. Suicide prevention: Overview. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/suicide#tab=tab_1. Acesso em: 30 jan. 2023.